



Prefeitura Municipal de Educação
Presidente Prudente



Secretaria Municipal de Educação

CARTILHA INFORMATIVA

**Diretrizes e orientações às Unidades Escolares
da Rede Municipal quanto às questões de saúde no espaço escolar.**



Setor de Ações Complementares à Educação - SACE

Abril de 2015

Prefeito Municipal
Milton Carlos de Mello “Tupã”

Vice Prefeito
Marcos Vinha

Secretária Municipal de Educação
Profa. Me. Ondina Barbosa Gerbasi

Secretária Adjunta de Educação
Profa. Me. Sônia Maria Pelegrini

Coordenadora de Gestão Pedagógica
Profa. Vera Lúcia Fioravante Cavalli

Diretora da Educação Infantil
Profa. Me. Márcia Pinheiro Janial

Diretora do Educação Fundamental
Roseli Soares Furlan



Organizadoras:

Educadora em Saúde Pública
Profa. Me. Selma Alves de Freitas Martin

Psicóloga Escolar
Diná Soares Rodrigues

Apoio:

Médica Pediatra do Hospital Regional de Presidente Prudente
Dra. Elza Akiko Natsumeda Utino

Esta **Cartilha Informativa** tem por objetivo subsidiar gestores escolares e professores quanto às situações referentes à Saúde do Escolar, no que se refere aos procedimentos e cuidados cotidianos a serem observados, visando a boa saúde, qualidade de vida e bem estar dos alunos e a prevenção de doenças no espaço escolar, com base no que está preconizado no Programa Saúde na Escola –PSE.

Ao apresentarmos as orientações desta cartilha, nos pautamos no princípio dos **direitos humanos** e em observância às legislações vigentes que amparam esses direitos. Tem-se que “Direitos Humanos são aqueles direitos fundamentais... que decorre do reconhecimento da dignidade de todo ser humano, sem qualquer distinção...” (Maria Victoria Benevides Soares). Nesse sentido, acredita-se que a criança vem para a escola por inteira, com suas potencialidades, mas também com suas fragilidades e que o espaço escolar possibilita aprendizagens em vários aspectos biopsicossociais.



O município de Presidente Prudente aderiu, em 2012, ao **Programa Saúde na Escola - PSE** dos Ministérios da Educação e da Saúde, cujo programa visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos estudantes da Rede Pública de Educação brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Ao considerar o processo de crescimento da educação em saúde na escola, observa-se as legislações vigentes reafirmando os direitos que cada legislação aponta.

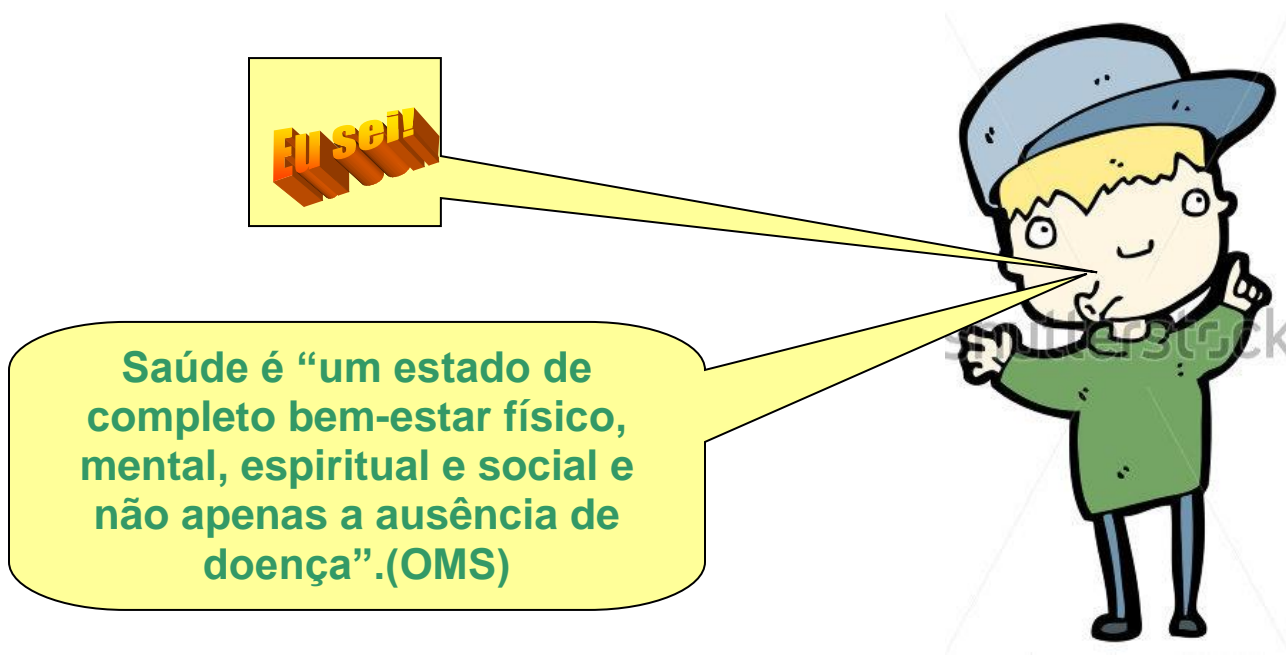
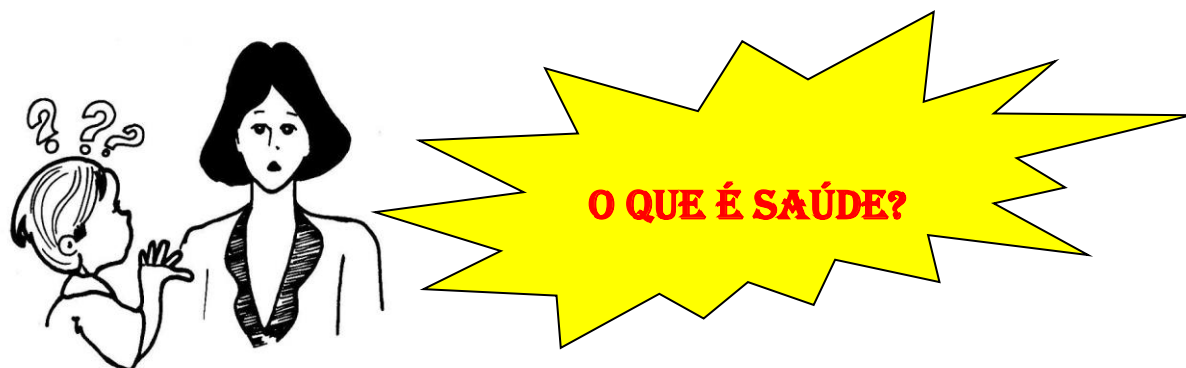
A **Constituição Federal** de 1988 rompe com a visão assistencialista de educação infantil e aponta para uma nova forma de trabalho articulando o “Cuidar e Educar”.

O **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA** – 1990 tem como grande objetivo a doutrina da proteção integral e trata a criança e o adolescente como sujeito de direitos em condição peculiar de desenvolvimento.

A Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 que estabelece o **Sistema Único de Saúde - SUS** trata a saúde como direito de todos e dever do estado e da família.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 1996**, em seu **Art. 29** aponta que “O objetivo da educação infantil é o **desenvolvimento integral** da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”(grifo nosso).

Nesse sentido, a criança estando na escola está sob guarda e proteção da instituição, para a qual cabe todos os cuidados necessários a serem dispensados para o bem estar de cada uma, individual e coletivamente.



O Diretor, Vice-diretor e Orientador Pedagógico deverão orientar os funcionários (professores, educadores infantis, secretários, serviços gerais, cozinheiras, inspetor de alunos e porteiros) sobre a responsabilidade que cabe a cada um quanto à organização, higienização e conservação do ambiente escolar, bem como, do acompanhamento, vigilância e orientação das crianças no que tange saúde individual e coletiva.

O conceito ampliado de saúde vem apontando que apenas a ausência aparente de doença não é suficiente para dizer se o indivíduo está bem ou não, nesse sentido, há que se pensar em todos os aspectos de forma articulada. No espaço escolar, além da observância às questões ligadas à Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Centro de Controle de Zoonoses, temos que estar atentos às condições de saúde de cada criança, para que, se for o caso de uma criança

adoecer, se acidentar, convulsionar, entre outros, possamos fazer o atendimento/encaminhamento correto.



Observar os espaços da escola, tendo em vista a prevenção à Dengue, Leishmaniose, Insetos, e ainda, campanhas de vacinação em crianças e idosos.

Contato: 3905-3265

Cuidados com a forma de armazenamento e preparação dos alimentos, evitando intoxicação e prevenção de acidentes com produtos químicos. Verificação da adequação estrutural dos prédios escolares e utilização de EPI – Equipamento de Proteção individual pelos funcionários. **Contato:** 3916-2750



Deve-se evitar que animais adentrem e permaneçam no espaço escolar, principalmente com a atual evidência da existência, do mosquito Palha, transmissor da Leishmaniose em nossa cidade. Deve-se evitar ainda a contaminação por Escabiose (sarna). Orientações sobre o controle de Caramujos Africano, Escorpião

Centro de Controle de Zoonozes - CCZ - Contato:
3905-4220

Saúde na Escola

Os professores e Educadores Infantis são importantes agentes de promoção de saúde, pois tem condições de desenvolver trabalhos em sala de aula sobre vários temas relacionados à saúde e qualidade de vida, possibilitando a mudança de atitude por parte dos alunos e estes ainda podem levar informações para casa, influenciando na saúde da família, conforme o que é preconizado pelo PSE.

HIGIENE E ALIMENTAÇÃO



Propiciar que as crianças façam escovação dentária todos os dias na rotina escolar. Haverá escovação supervisionada pelos dentistas da equipe de Saúde Bucal três vezes ao ano e aplicação de flúor de acordo com risco de carie apresentado no levantamento.

Propiciar que o momento de alimentação seja prazeroso, incentivando a alimentação saudável e a boas maneiras à mesa. Os profissionais de apoio da escola (inspetores, serviços gerais e cozinheiras) devem participar desse momento auxiliando os alunos com uma visão cultural positiva do ato de alimentar-se.



Incentive e ensine as crianças a lavarem corretamente as mãos, pois mãos sem lavar ou mal lavadas é um importante veículo da maioria das contaminações, possibilitando infecção por várias doenças.

Incentivar as crianças a lavarem sempre os cabelos, e no caso de cabelos compridos que mantenham, de preferência, presos, evitando que transpirem muito e que peguem piolhos.



Orientar as crianças a falar com os pais ou responsáveis se a cabeça começar a coçar, pois podem estar com piolhos. Para prevenir piolho deve-se passar pente fino todos os dias, para que, caso um piolho esteja na cabeça ele já saia e não se prolifere. Se pegar piolho, deve-se ir até uma Unidade Básica de Saúde - UBS para pegar a medicação gratuita contra piolhos. Pode se também recorrer a receitas caseiras com vinagre, óleo e sal, para facilitar a retirada dos piolhos e lêndeas.

Não se faz USO DE LUVAS para a troca de fraldas de bebês na creche, indica-se uma boa lavagem das mãos antes e depois das trocas, sendo este procedimento mais eficiente na promoção de saúde. O toque¹ terno e amoroso pele com pele é importantíssimo para o desenvolvimento sadio do bebê, pois os neurotransmissores e nervos da pele levam até o sistema nervoso central informações do tato de forma muito positiva para a saúde mental das crianças.



¹ TEXTO - A importância do toque para os bebês: entre luvas e mãos

<http://pedagogiacomainfancia.blogspot.com.br/2013/01/a-importancia-do-toque-para-os-bebes.html>

BEM ESTAR NA ESCOLA - OLHAR ATENTO



O professor ou educador infantil, por estar mais próximo, conhece o comportamento de cada criança e tem condições de observar quando a mesma não estiver bem, caso apresente um comportamento diferente do que sempre teve, como aspecto triste, descaído, pálido, febril, entre outros.

Quando o professor ou educador infantil perceber diferenças de ordem de saúde no comportamento da criança, deve falar com a equipe gestora da escola para tomar as seguintes providências: comunicar aos pais ou responsáveis para esclarecimento do caso. Se for caso de suspeita de alguma doença infecto-contagiosa como: virose, infecção das vias aéreas superiores, conjuntivite, meningites, catapora, entre outras. Deve-se preencher o **encaminhamento**² e entregar para o responsável solicitando que leve a crianças ao médico e depois traga o encaminhamento preenchido. Se a criança estiver com algum diagnóstico indicado pelo médico que requer afastamento, não receber a criança na escola nesses dias, para não comprometer a saúde das outras crianças.



Todos os casos em que forem chamadas as famílias ou que forem feitas ligações telefônicas para falar sobre o estado de saúde da criança, **registrem o fato**, e assinem juntas, ao menos duas pessoas da escola, e numa próxima vinda dos responsáveis à escola, peçam para assinarem a ocorrência.

CATAPORA - Quando os profissionais da escola tiverem informação sobre o primeiro caso, deve-se informar a Vigilância Epidemiológica, trata-se de uma doença altamente contagiosa e deverão ser tomadas providências pela V.E., além disso, a criança deverá permanecer afastada da escola pelo tempo determinado pelo médico.



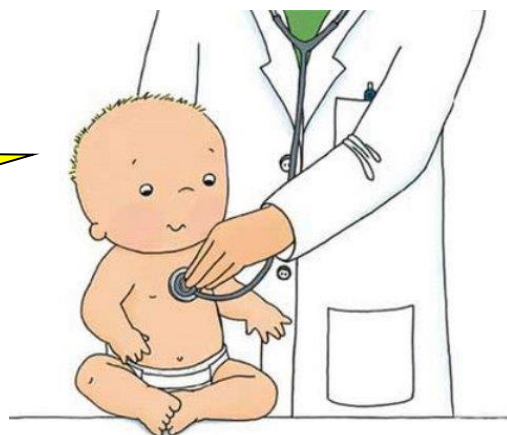
² Impresso de articulação entre saúde e educação para encaminhamento às crianças que apresentam problemas de saúde no espaço escolar, visando a prevenção de doenças individual e coletivamente.



Medicamentos só devem ser administrados na unidade escolar com receita médica. Se a criança tiver uma receita aviada pelo médico com medicação para ser ministrada de 8 em 8 horas, principalmente se a criança for de período integral, a mesma terá o direito de receber a medicação na escola e a escola terá o dever de zelar por este direito dando a medicação no horário da prescrição, porém, se a medicação for de 12 em 12 horas, **não há** necessidade de ser dada na escola, pois a mesma deve ser organizada pela família e dado às 7h da manhã e às 19h em casa.



**E se a criança
tiver FEBRE na
escola?**



ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE em caso de febre, o analgésico indicado pelos pais na entrevista deverá ser ministrado, tendo em vista a prevenção à convulsão febril no espaço da escola. Porém, anterior a isso, deve-se entrar em contato com os responsáveis solicitando a vinda dos mesmos à unidade, se estes puderem vir buscar a criança é o melhor. Enquanto os responsáveis não chegam, deve-se tentar baixar a febre com compressas à temperatura ambiente nas axilas, virilhas e testa.

ECA - Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de **negligência**, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão, **punido na forma** da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.(grifo nosso)

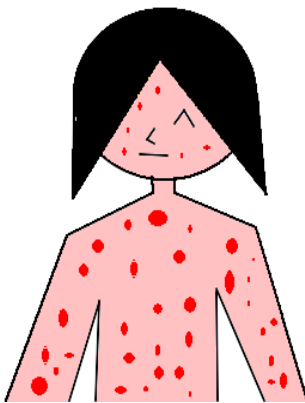


Lembre-se



A criança estando no espaço da escola está sob **guarda e proteção** da instituição, sendo que qualquer cuidado que ela necessitar está a cargo dos profissionais que lidam com ela. Caso houver negligência nos cuidados, a lei será aplicada.

Toda criança tem direito de ser **amamentada** no seio materno, com exclusividade, até os seis meses de idade e em conjunto com outros alimentos até os dois anos. Os profissionais da escola devem incentivar esta prática, bem como, possibilitar que a mãe venha até a escola para amamentar ou receber leite armazenado pela mãe para alimentar a criança no horário da escola.



Alergias e Intolerâncias: à lactose, corante, conservante, entre outros. **Procedimento:** O gestor da escola deve obter todas as informações junto à família, mas isso não basta, há necessidade de se ter um documento médico que aponte o diagnóstico e os cuidados que a criança precisa no espaço escolar. Em caso de necessidade de alimentação diferenciada, entrar em contato com a Coordenadoria de Alimentação Escolar para providências.

Diabetes: Crianças com diagnóstico médico comprovado de diabetes têm o direito de ter o teste de glicemia realizado por profissional da escola, se for abaixo de 06 anos. Acima disto, deve ter uma profissional para acompanhamento da criança no momento em que a mesma for fazer o teste, se esta conseguir fazê-lo. Com relação à **alimentação** na escola, mediante documento de solicitação médica, enviar ofício para a Coordenadoria de Alimentação Escolar para as providências que se fizerem necessária.



Acidentes: Ao acontecer um acidente na escola, sempre entre em contato com os pais ou responsáveis. Verifique o estado da criança, se tiver quebração “simples”, ligue para a Central de Ambulância - 192, se for fratura exposta, ligue para o Resgate do Corpo de Bombeiros - 193. Caso seja um acidente simples, com arranhões, apenas higienize o local com água corrente ou soro fisiológico, usando luvas, e espere os pais. Caso a criança apresente mudança de aspecto como: palidez, moleza, ampliação de abdome, entre outros, chame imediatamente o Corpo de Bombeiros, caso os pais não cheguem até o momento em que o socorro chegar, um profissional da escola deverá acompanhar a criança até o hospital e sair de lá apenas quando chegar um responsável, ou na ausência deste, um Conselheiro Tutelar.

LEMBRE-SE

**O ACIDENTE
NÃO AVISA**



Crise convulsiva em crianças epiléticas: No momento da crise a criança deve ser colocada de lado para respirar melhor e não engasgar em caso de vômito. Apóie a cabeça para evitar que se machuque, mas não tente segurá-la caso esteja se debatendo. Não coloque a mão na boca. Avise a família. **Convulsão por febre:** Avisar a família e chamar imediatamente o Resgate do Corpo de Bombeiros – 193.

IMUNIZAÇÃO: Todas as crianças de até 5 anos, 11 meses e 29 dias devem apresentar na matrícula e re-matricula o Atestado de Regularidade de Vacinas. O responsável pela criança deve procurar a Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua residência levando a criança e a carteira de vacinação. Será feita uma verificação, se a vacinação estiver em dia será emitido o atestado, se não, a criança receberá a vacina que faltar e, aí sim, terá o atestado em mãos. Este é um trabalho articulado entre saúde e educação que tem por objetivo auxiliar as famílias na vacinação correta de suas crianças.





Criança portadora do vírus HIV tem o direito garantido ao sigilo³ quanto ao diagnóstico, a família só fala se quiser ou se sentir segurança e confiança na equipe escolar. Neste caso, o cuidado com a criança deve ser o mesmo que com as outras, pois a contaminação pelo Vírus HIV se dá, basicamente, por contato com sangue contaminado e por relações sexuais desprotegidas. Quanto à criança doente de AIDS, cada caso deverá ser atendido de acordo com a necessidade, cuidando para que não haja discriminação, que é a pior “doença”.

Questões relacionadas à saúde mental do escolar

O aluno deve ser visto dentro de um contexto histórico e cultural do seu desenvolvimento – emocional, social, cognitivo. Questões relacionadas à saúde mental das crianças e adolescentes escolares devem ser focos de atenção dos profissionais da educação em parceria com os profissionais de saúde. A escola é um cenário que possibilita a observação cotidiana de alguns comportamentos, pois nela transcorre praticamente toda a infância e grande parte da juventude do indivíduo⁴. Percebe-se que as crianças com comportamentos agressivos têm maiores chances de serem vítimas de agressões, como a punição física em casa, devendo os profissionais estar atentos a essa possibilidade, para as devidas providências⁵.

O ambiente escolar, devido a sua organização, possibilita observar e constatar mudanças de vários comportamentos, podendo colaborar, como fonte de informações para os pais, profissionais de educação e de saúde, no diagnóstico futuro de algum transtorno. Contudo, é importante cuidar para que crianças não sejam rotuladas com doenças ou transtornos que justifiquem o fracasso escolar.

Determinados aspectos que fazem parte do cotidiano da escola de educação infantil podem influenciar de maneira importante o desenvolvimento emocional das crianças.

Adaptação

Ai meu Deus!!!
Tá difícil pra ele, mas pra mim tá pior ainda deixar meu bebê na escola!!!!
Snif! Snif!



³ A testagem compulsória é injustificável tanto para alunos como para professores, uma vez que ninguém está obrigado a revelar sua condição de pessoa vivendo com Aids. <http://www.pelavidda.org.br/site/index.php/direitos-das-pessoas-vivendo-com-hivaids/> - Acesso em 30/04/2015.

⁴ Cadernos de Atenção Básica - Saúde Na Escola - Ministério Da Saúde, Brasília –DF - 2009

⁵ Cartilha Informativa – Diretrizes e orientações gerais às unidades escolares da Rede Municipal de Ensino quanto aos encaminhamentos junto ao Conselho Tutelar. SACE/2010

Adaptação: Momento de transição na vida da criança. O início da vida escola de uma criança é um período muito importante, que merece muito cuidado e atenção, tanto dos pais quanto da equipe pedagógica da escola.

Conhecimento

Paciência

Conquista



Afetividade

Confiança

Insegurança



- ✚ Que a família tenha confiança na escola;
- ✚ Que a família tenha apoio da equipe escolar;
- ✚ Permitir que a criança traga de casa algum objeto de estimação;
- ✚ Permitir que os pais permaneçam o período necessário para que a criança adquira confiança;
- ✚ Evite mudanças na rotina da criança (retirada de fraldas, mamadeira, chupetas...);
- ✚ Estimular o vínculo da criança com a professora;
- ✚ Aumentar gradativamente o tempo de permanência na escola;
- ✚ Não mentir para a criança.

LIMITES: sim ou não?



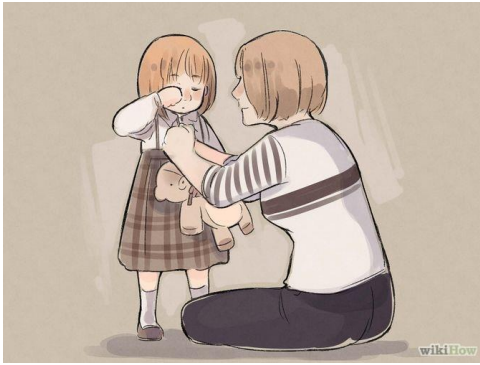
Má criação

Toda criança precisa de limites firmes, coerentes, porém com afetividade, pois esses contribuem na qualidade da saúde mental.

A família é o primeiro núcleo de convivência da criança onde os limites começam (ou não) a serem trabalhados. Na escola é importante dar continuidade a esse trabalho contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Seguem algumas regrinhas básicas de colocação de limites:

- + Começar a colocar limites cedo – estabelecer, ainda no berço, uma rotina que não precisa ser rígida. No decorrer do tempo readequar de acordo com a faixa etária da criança;
- + Preste atenção na fase de desenvolvimento da criança –
- + Eu quero x eu preciso
- + Seja coerente
- + Nunca use castigos físicos ou agressões verbais
- + Explique sempre o porquê para a criança
- + Concordância nas decisões familiares
- + Paciência x persistência
- + Afetividade



No espaço escolar é importante observar:

- + Vínculo professor x aluno;
- + Reflexão a respeito do conteúdo e da forma utilizada pelo professor;
- + Proporcionar a participação em jogos e brincadeiras;
- + Parceria com a família.

Agressividade



Todo ser humano traz consigo impulsos agressivos que fazem parte do seu universo instintivo e estão diretamente relacionados com a luta pela própria sobrevivência. Por essa razão, a agressividade é um componente emocional que faz parte da afetividade de todas as pessoas. Trata-se de uma manifestação absolutamente normal. O problema é quando a agressividade se torna excessiva. Quanto a única forma de se comunicar com o outro é com agressividade.

O que a agressividade pode significar?

- ✚ Recusa em aceitar uma autoridade (falta de limites);
- ✚ Percepção da não aceitação perante o grupo;
- ✚ Muita energia que a criança não sabe como canalizar;
- ✚ Expressão de uma agressividade vivida em outro momento;
- ✚ Imitação de um modelo;
- ✚ Dificuldades de relacionamento;

Fases do desenvolvimento psicossocial:

- ✚ **Primeiros meses** – criança totalmente dependente do adulto. Expressa agressividade por meio do choro forte e movimentos vigorosos de braços e pernas;
- ✚ **Zero a um ano** – atira longe objetos que estiverem ao seu alcance. Faz força para escapar ao controle do adulto que a segura no colo;
- ✚ **Um ano e meio**: “crises de birra”;
- ✚ **Quatro anos** – ponta pés e empurrões violentos, bate portas e chuta objetos;
- ✚ **Seis anos** – Agressividade é mais verbal do que motora.

Atitudes a serem tomadas em sala de aula:

- ✚ Construção coletiva de regras e apresentação diária da rotina da classe;
- ✚ Planejamento de aulas criativas e motivadoras;
- ✚ Reforço positivo, busca por formas adequadas de resolução de conflitos e de expressão de sentimentos;
- ✚ Contato freqüente com a família.



Crises de agressividade: Crianças que são acompanhadas por medido psiquiatra ou neurologistas, que apresentem crises de agressividade na escola, terão a necessidade de **serem contidas** no momento da crise. A contenção exige cuidado dos profissionais no emprego da “força” necessária para não exagerar. Deve-se pegar a criança de costas para quem vai contê-la e segurá-la conversando baixo para acalmá-la aos poucos, não a deixe solta, pois pode se machucar e machucar outras crianças. Entre em contato com os responsáveis.

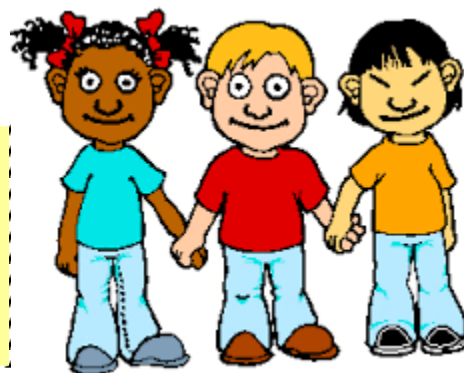
Bullying



São atos de violência física ou psicológica provocados pelo Bully (valentão) contra alguém em desvantagem de poder sem qualquer motivação aparente. O Bullying deve ser considerado como um mecanismo de dominação fundamentado por discriminação, intolerância, violência e preconceitos de classe, etnia e gênero.

Você sabia?

Presidente Prudente conta com a Lei nº 7.361/2010, que dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao “Bullying” escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas.



Lembramos ainda o que a lei assegura:

O artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA dispõe sobre o dever legal dos profissionais da educação em comunicar às autoridades competentes (Conselho Tutelar, Ministério Público, Delegacia de Defesa da Mulher) caso de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes.

Tipos de Bullying



Verbal: Insultar, ofender, falar mal, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, “zoar”.

Físico: Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, destruir ou roubar objetos.

Psicológico: Irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, discriminar, intimidar e difamar.

Virtual ou Cyberbullying: por meio de celular, filmadora, redes sociais, etc...

Como a escola pode ajudar a combater o Bullying:

- ✚ Saber que, tanto a pessoa que pratica o Bullying quanto a que sofre, precisam de ajuda;
- ✚ Não ignorar a situação, nem fazer de conta que está tudo bem;
- ✚ Procurar manter a calma e controlar a própria agressividade ao falar com a vítima ou agressor;
- ✚ Mostrar que a violência deve ser sempre evitada.



É importante lembrar...

Resgatar os valores em sala de aula é fundamental para se trabalhar na prevenção ao Bullying.

**Estatuto da Criança e do Adolescente
- ECA - Art. 18 – É dever de todos
velar pela dignidade da criança e do
adolescente, pondo-os a salvo de
qualquer tratamento desumano,
violento, aterrorizante, vexatório ou
constrangedor.**



**Caros profissionais, vocês são agentes
de direitos humanos, e como tal, cabe a
vocês a guarda, a proteção, o cuidado e
a educação de cada criança da sua
escola.**

Faça a diferença na vida de cada um.

Vocês podem!

Bibliografia:

BRASIL - Cadernos de Atenção Básica - Saúde na Escola - Ministério da Saúde, Brasília–DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil – Brasília, 2004.

MARANHÃO, D. A importância do toque para os bebês: entre luvas e mãos. Disponível em: <<http://pedagogiacomainfancia.blogspot.com.br/2013/01/a-importancia-do-toque-para-os-bebes.html>>.

MARTIN, S.A.F., GUIBU, G. (Org.), Educação em Saúde: Formação para atenção às vulnerabilidades de crianças, adolescentes e jovens em espaços educacionais – Prefeitura Municipal de Presidente Prudente – Grupo Gestor Municipal do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas - Secretaria de Educação, 2012.

Informações sobre revelação diagnóstica de AIDS - Disponível em:<<http://www.pelavidda.org.br/site/index.php/direitos-das-pessoas-vivendo-com-hivaids/>>. Acesso em 30/04/2015.

SETOR DE AÇÕES COMPLEMENTARES Á EDUCAÇÃO (SACE) /Secretaria Municipal de Educação(SEDUC) - Bullying na Escola - Presidente Prudente-SP, 2011.

SETOR DE AÇÕES COMPLEMENTARES Á EDUCAÇÃO (SACE) /Secretaria Municipal de Educação(SEDUC). Diretrizes e orientações gerais às unidades escolares da Rede Municipal de Ensino quanto aos encaminhamentos junto ao Conselho Tutelar. Presidente Prudente-SP, 2010.

ZAGURY, T.Limites sem Trauma. Ed. Record, 2001.